

Construir um futuro responsável



Caro leitor,
Nos últimos meses notícias relevantes relacionadas ao tema sustentabilidade foram publicadas, que terão impacto na cadeia da construção. O SEEG (Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Observatório do Clima) divulgou que o Brasil teve a maior queda percentual desde o início da série histórica iniciada em 1990. O país emitiu 2,3 bilhões de toneladas de gás carbônico equivalente,

redução de 3% em relação ao ano anterior, enquanto a concentração global de CO₂ na atmosfera aumentou em mais de 10% em duas décadas (novembro/2024).

O Ministério de Minas e Energia deu o “de acordo” para a operacionalização do SIDAC (Sistema de Informação do Desempenho Ambiental da Construção) (maio/2024).

O Plenário do Senado aprovou o projeto que regulamenta o mercado de crédito de carbono no Brasil (PL182/2024), incentivando a redução das emissões (outubro/2024).

O Brasil apresentou na COP 29 em Baku, no Azerbaijão, a meta de redução de emissões de gases de efeito estufa para 2035 e quais as medidas estão sendo adotadas para atingir o compromisso voluntário. A meta de redução entre 59% e 67% de redução de GEE, comparado aos níveis de 2005, envolve todos os setores da economia (novembro/2024).

Não poderíamos ter escolhido um tema mais adequado para a edição 116 da Revista Concreto e Construção.

Evidentemente que, graças aos esforços e a competência dos profissionais da Engenharia brasileira, temos o cimento com a menor emissão específica de CO₂ do mundo e, por conseguinte, a do concreto. Esta não foi apenas uma tendência, mas um legado para as próximas gerações.

Quando tratamos das questões dos eventos climáticos, não adianta trabalharmos pensando somente no Brasil. Temos que pensar e agir para impactar globalmente a sociedade. Isto é ressaltado pelo Prof. Dr. Michael Faber na sua entrevista nesta edição. Ele

aplica o princípio 80%-20% para atingirmos a sustentabilidade no ambiente construído, o que significa que 80% do desafio pode ser resolvido com 20% dos esforços. Ele defende que o conhecimento acadêmico deve servir à indústria e não ser usado como alibi para financiar novas pesquisas. Isso requer uma mudança de paradigma na construção. A construção deve servir à sociedade e não às partes interessadas da indústria da construção. Sabemos que a indústria da construção necessita de recursos naturais e o Brasil tem sido um exemplo de como fazer o bom uso desses recursos. Entretanto, o enfrentamento das mudanças climáticas requer coordenação global e consenso sobre quanto, onde e como a sociedade global quer construir. Os eventos ocorridos no sul do Brasil e na Espanha (Valencia) evidenciam que os efeitos climáticos atingem a todos e que precisamos de um consenso global.

Destacamos nesta edição o 65º Congresso Brasileiro do Concreto, onde a durabilidade, sustentabilidade e a inovação foram temas presentes nas palestras magnas da Dra. Iria Doniak (vice-presidente da Federação Internacional do Concreto Estrutural - *fib*), do Prof. Dr. Jose Matos (vice-presidente da Associação Internacional para Engenharia de Pontes e Estruturas - IABSE) e do Prof. Hani Nassif (Universidade de Rutgers e embaixador do ACI - Instituto Americano do Concreto).

Não existe sustentabilidade sem durabilidade: a vida útil deve ser garantida. Por isso, a importância do lançamento de mais cinco práticas recomendadas sobre ensaios de durabilidade das estruturas de concreto, lançadas no evento pelo CT 702 Comitê Técnico IBRACON/ALCONPAT Durabilidade do Concreto. Também importante para qualificarmos estudantes e profissionais em como medir as emissões foi o lançamento do e-book: “Quantificação das emissões de CO₂ incorporadas em materiais cimentícios e estruturas de concreto”, disponível gratuitamente no site do IBRACON.

O mundo tem pressa na questão ambiental e o IBRACON está empenhado nesta jornada. O avanço que tivemos no Brasil quanto ao uso de adições em cimento e concreto, reaproveitamento de resíduos, coprocessamento, agora estão ganhando força global e o IBRACON é parte desta jornada. Precisamos repensar todo o ciclo de vida do concreto, desde o uso de materiais mais sustentáveis, projetos que valorizem a desmaterialização e a longevidade das estruturas.

Desmaterializar é preciso. Fazer mais com menos!

Boa leitura.

ENG. CARLOS MASSUCATO

VICE-PRESIDENTE DO IBRACON E EDITOR-ASSOCIADO DESTA EDIÇÃO